

PROJETO DE EMPREENDEDORISMO E INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO

Sabrina Ribeiro Fonseca

SESI de Referência de Itajaí/SC
sabrina.fonseca@edu.sesisc.org.br

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem assumido papel central nas discussões contemporâneas sobre desenvolvimento econômico e social, ultrapassando a concepção tradicional de que o empreendedor é apenas o proprietário de um negócio. Autores como Arthur H. Cole destacam a relevância do empreendedor como agente transformador da economia moderna, evidenciando que suas ações impactam diretamente a sociedade e o mercado. Na atualidade, visões ampliadas incluem o empreendedor social, o corporativo e o intraempreendedor, compreendendo que inovar, liderar e criar soluções são competências distribuídas em diferentes contextos profissionais.

Inserir o empreendedorismo no ambiente escolar permite que os estudantes não apenas aprendam conceitos, mas vivenciem processos reais de criação, planejamento, execução e avaliação de negócios. Essa vivência aproxima o currículo da vida prática, desenvolve autonomia e fortalece competências socioemocionais necessárias ao mundo do trabalho. Além disso, o tema dialoga diretamente com as demandas contemporâneas por inovação, adaptabilidade e resolução criativa de problemas.

O presente projeto foi desenvolvido na disciplina de Mídias Digitais e Empreendedorismo com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola SESI de Referência de Itajaí. Seu objetivo foi proporcionar uma experiência concreta de criação de empresas escolares, integrando conteúdos teóricos ao desenvolvimento de produtos, identidade visual, gestão financeira e relacionamento com o público. A culminância ocorreu por meio de uma Feira de Empreendedorismo, com apresentação das empresas para a comunidade escolar.

A prática também se justifica pela oportunidade de promover a inclusão escolar de estudantes com deficiência, especialmente um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma aluna com Síndrome de Down. As atividades foram escolhidas de forma a possibilitar a participação efetiva de todos, reforçando o compromisso da instituição com a equidade e a aprendizagem significativa. Assim, o projeto articula empreendedorismo, educação integral e inclusão, promovendo experiências que ampliam horizontes pessoais, acadêmicos e profissionais.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2025, na disciplina de Mídias Digitais e Empreendedorismo, utilizando como base teórica o material do curso *Despertar* (SENAC). As atividades ocorreram com uma turma de 2º ano do Ensino Médio e envolveram 6 encontros principais, distribuídos entre teoria, planejamento e execução prática.

Etapas da intervenção:

1. Introdução aos conceitos de empreendedorismo, com rodas de conversa e estudos de caso – com base no Projeto Despertar - SEBRAE.
2. Análise de situações-problema relacionadas ao mercado e ao consumo.
3. Formação de 6 grupos e criação das empresas escolares.
4. Desenvolvimento da identidade visual, definição de produtos, pesquisa de preços e elaboração do plano de negócios.
5. Preparação dos estandes para a Feira de Empreendedorismo e criação de materiais de divulgação.
6. Realização da Feira com participação da comunidade escolar.
7. Avaliação dos resultados financeiros (investimentos, custos e lucros).
8. Destinação coletiva dos lucros para um passeio integrador da turma.

Empresas criadas:

- *Paes e Palhas* – Sanduíches naturais e palha italiana
- *Beijo Gelado* – Revenda de picolés artesanais
- *Flipbox* – Caixas surpresa infantis
- *Issazjuice* – Sucos naturais
- *Belle Flames* – Velas artesanais
- *Loop* – Moda circular e ecobags

Inclusão:

Os estudantes com TEA e Síndrome de Down receberam atividades adaptadas, com uso de instruções visuais, tarefas práticas e supervisão compartilhada com o AEE. Foram respeitadas orientações éticas e pedagógicas, garantindo participação ativa e integração social.

RESULTADOS

Os resultados da intervenção foram significativos em diferentes dimensões. Durante o processo de criação das empresas, observou-se engajamento crescente dos estudantes, que demonstraram autonomia, iniciativa, criatividade e responsabilidade diante das tarefas propostas. As funções dentro dos grupos foram distribuídas de forma colaborativa, permitindo que cada estudante assumisse papéis condizentes com seus interesses e habilidades.

Durante a Feira de Empreendedorismo, o pátio escolar se tornou um espaço dinâmico e acolhedor, onde as empresas apresentaram seus produtos com identidade visual própria e estratégias de venda desenvolvidas pelos alunos. Houve grande participação de famílias,

professores e estudantes de outras turmas, favorecendo o aprendizado real sobre comunicação, negociação, atendimento ao cliente e organização financeira.

Os estudantes com deficiência participaram ativamente da produção, montagem dos estandes e atendimento ao público. Um dos alunos comentou: *“Eu gostei de ajudar e ver as pessoas comprando o que fizemos”*, demonstrando envolvimento e senso de pertencimento. A turma mostrou maturidade e sensibilidade, evidenciando cooperação e atitudes inclusivas.

Ao final, todos os grupos apresentaram seus resultados financeiros e reflexões sobre o processo. A decisão coletiva de somar os lucros e investir em um passeio demonstrou senso de comunidade, reforçando os vínculos e celebrando as conquistas compartilhadas.

CONCLUSÕES

O projeto demonstrou que o ensino do empreendedorismo no contexto escolar vai muito além de conteúdos técnicos sobre gestão. Trata-se de um percurso formativo que desenvolve competências socioemocionais, autonomia, criatividade, cooperação, responsabilidade e visão crítica sobre o mercado. A prática revelou ainda que a escola é um espaço fértil para trabalhar inclusão de forma concreta, garantindo que todos os estudantes participem, aprendam e contribuam.

Entre os pontos fortes da intervenção, destacam-se a motivação dos estudantes, a participação ativa na feira, a integração da turma e o impacto da vivência prática. Como fragilidade, pode-se mencionar o tempo reduzido para aperfeiçoamento dos planos de negócio. Para futuras edições, sugere-se ampliar o período de incubação das empresas, convidar empreendedores locais para mentorias e fortalecer parcerias com instituições como, SENAC e SEBRAE.

Palavras-chave:

Empreendedorismo; Inclusão; Ensino Médio; Projeto Pedagógico; Feira Escolar.